

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA MATERNAGEM

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Exitosa

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente.

Autores: Fernanda Senhora da Silva; Ludmilla Oliveira Lima Cerqueira;

Afiliação: Unidade Neonatal do Hospital Municipal e Maternidade Professor Mario Degni, São Paulo - SP - Brasil.

Descritores: Prematuridade; Unidade Neonatal; Acolhimento em Saúde; Maternagem; Multidisciplinar.

Introdução: A prematuridade é muitas vezes um acontecimento traumático à família, impactando no vínculo mãe-bebê. A internação do filho na Unidade Neonatal somada a demandas pessoais pré-existentes podem levar a mãe a se sentir destituída da tarefa de oferecer ao bebê os cuidados necessários para sua sobrevivência. Compreender esse contexto é indispensável aos profissionais de saúde, que devem contribuir para o desenvolvimento da maternagem.

Objetivo: Proporcionar bem-estar e melhorar a auto-estima da mãe de forma a se sentir capaz de realizar a maternagem.

Método: Este relato trata da experiência da equipe multiprofissional de uma maternidade pública de São Paulo no atendimento a uma mãe de 35 anos, primigesta, com pré-natal insuficiente, diagnóstico de Lúpus sem acompanhamento adequado, com comprometimento cognitivo decorrente de um acidente, que teve uma filha prematura de 26 semanas, nascida com 800gr. A mãe apresentava perda significativa de cabelo devido ao acidente e à doença, o que afetava sua autoestima e confiança. As questões relacionadas à sua imagem impactaram no acesso aos serviços da Rede de Saúde e Assistência Social, fazendo com que não retirasse outro RG, além de não ter adquirido benefício assistencial e apresentar importante vulnerabilidade socioeconômica. Houve também impacto direto na relação mãe-bebê, devido ao constrangimento em permanecer

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA MATERNAGEM

e participar da rotina na Unidade Neonatal, sentindo-se inferiorizada e impotente para atender às demandas da filha. Nesse contexto, desenvolveu-se um Planejamento Terapêutico Singular que englobasse suas necessidades e o acesso aos seus direitos. Por meio da prestação de atendimentos humanizados envolvendo toda equipe multiprofissional, buscou-se conhecer o contexto familiar e as vulnerabilidades e foram desenvolvidos mecanismos para viabilizar os cuidados maternos para uma alta segura.

Resultados: Foram realizados atendimentos com o genitor do bebê para orientação referente à responsabilidade da paternidade e liberada a participação da avó materna na rotina de cuidados. O caso foi encaminhado para o Conselho Tutelar e foram acionados outros serviços da rede para suporte e acesso a Benefícios Socioassistenciais via CadÚnico. Foi realizada articulação com o serviço voluntário de confecção de perucas e obteve-se uma doação, deixando a mãe mais confiante para emitir sua documentação. Concomitantemente, as equipes de Enfermagem, Fonoaudiologia e Fisioterapia realizaram assistência individualizada ao bebê, fortalecendo a participação materna e familiar. Após dois meses internada, a bebê recebeu alta hospitalar segura e vinculada aos serviços da rede de saúde, com suporte familiar e rede de apoio.

Discussão: As necessidades da mãe são tão importantes quanto as necessidades assistenciais do bebê internado. A equipe fortaleceu os vínculos com a Rede, trabalhou a responsabilidade paternal, incluiu a participação da família, bem como o seu fortalecimento e empoderamento enquanto mãe e mulher. Oferecer atendimento e escuta adequados, bem como o suporte necessário para que a mãe tenha acesso aos seus direitos permitiram que desenvolvesse sua autonomia e participasse ativamente na recuperação do bebê, viabilizando a alta hospitalar segura.

Conclusão: O envolvimento da equipe multiprofissional com olhar e atuação humanizada no processo de internação possibilitou a maternagem, a alta segura e o estabelecimento de um vínculo positivo entre mãe e bebê.

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA MATERNAGEM

Referências:

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido : Método Canguru manual técnico. Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília. 2017.

Venancio SI, Paiva R. Humanização da assistência ao recém-nascido: o papel das políticas públicas. BIS - Bol Inst Saúde. 2003.

BRASIL. Portaria MS nº 930, de 10 de maio de 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.